

## EXPERIÊNCIAS ACERCA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO E DA DOAÇÃO DE LEITE: REVISÃO DE LITERATURA

Lamarck do Vale Oliveira  
Acadêmico de Medicina – UFDPAr  
Profa. Dra. Lorena Sousa Soares

Docente dos Cursos de Medicina e Fisioterapia – UFDPAr

### 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para recém-nascidos, e sua superioridade tem sido demonstrada na literatura, com menor incidência de infecções respiratórias, sepse tardia e enterocolite necrosante entre os usuários (DOS SANTOS E SILVA *et al.*, 2020).

O primeiro banco de leite materno do Brasil foi criado em 1943 e em 1981 houve a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que norteou as ações dos bancos de leite humano, com foco principal no apoio clínico às mulheres incapazes de amamentar (FREITAS *et al.*, 2019).

Atualmente os bancos de leite humano estão em processo de consolidação. Por iniciativa do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz, tais equipamentos passaram a ser organizados e estruturados em rede, com a criação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (rRLH-BR) em 1998 (LUNA *et al.*, 2014).

No Brasil, em 2021, 225 bancos de leite humano e 225 pontos de coleta compunham a Rede de Bancos de Leite Humano (rRLH-BR). No Nordeste, existem 53 bancos de leite humano em operação, dos quais apenas 1 banco de leite humano e 5 pontos de coleta estão localizados no Piauí, sendo um em Parnaíba (BRASIL, 2022; FIOCRUZ, 2021).

Assim sendo, para haver doação de leite humano, é necessário que o serviço seja organizado de modo a tornar naturais os encaminhamentos. Isto depende, além da própria estruturação da rede, da correta circulação de informações e do vínculo das mães com os serviços de saúde.

Deste modo, este trabalho pretendeu reunir considerações acerca das práticas de organização da rede de doação de leite humano, possibilitando a disponibilização de informações para os serviços de saúde locais, assim como profissionais de saúde e gestores.

## **OBJETIVOS**

Descrever as experiências acerca dos bancos de leite humanos e da doação de leite, de forma a conhecer a estruturação e a organização dos bancos de leite humano em âmbito nacional e internacional e identificar fatores que facilitem ou dificultem a doação de leite humano.

## **MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura. O local para busca de produções científicas foi constituído das bases de dados Medline, LILACS e Scielo. A busca foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2022.

Foram utilizadas, para busca dos artigos, as combinações dos seguintes descritores nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: “Bancos de leite humano”, “Extração de Leite Humano”, “Compartilhamento de Leite”, “HumanMilk Banks”, “BreastMilk Expression”, “SharingMilk”, “Bancos de Leche Humana”, “Extracción de Leche Materna” e “Lactancia Materna”.

Foram utilizados artigos científicos, recomendações de especialistas e notas técnicas publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que tratavam sobre coleta e doação de leite materno. Foram excluídos os trabalhos repetidos, aqueles sem relação com a temática e textos incompletos. Foi utilizada a literatura produzida nos últimos 5 anos, de 2018 a 2022.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

O nível de evidência foi determinado segundo esta classificação: nível I – metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II – estudo experimental; nível III – estudo quase experimental; nível IV – estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V – relato de caso ou experiência; nível VI – consenso e opinião de especialistas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca nas bases de dados resultou em 299 publicações, das quais foram avaliados os títulos, resultando em 241 publicações excluídas. A avaliação 58 resumos restantes resultou na exclusão de 35 trabalhos. Dos 23 restantes, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas 3, restando assim 20 publicações para elaboração desta revisão.

Em relação aos periódicos nos quais foram publicados, das 20 publicações selecionadas, 8 (40%) são normas técnicas da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, 5 (25%) foram

publicados em revistas médicas de pediatria, 3 (15%) em revistas de saúde pública, 2 (10%) em revistas especializadas em nutrição e 2 (10%) em revistas especializadas em amamentação e lactação humana.

Os estudos selecionados tiveram a frequência dos seguintes desenhos observada: 8 (40%) se tratavam de normas técnicas, 4 revisões de literatura (20%), 4 estudos observacionais (20%), 2 (10%) recomendações de especialistas, 1 estudo ecológico (5%) e 1 estudo de caso (5%).

No que se refere ao nível de evidência, 10 publicações (50%) foram classificadas como nível VI de evidência (consenso e opinião de especialistas) e 1 (5%) como nível V (relato de caso ou experiência). As demais 9 publicações (45%), foram classificadas como nível IV (estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa).

Dentro da experiência de outras nações, há locais nos quais o uso de leite humano foi feito por outras indicações, além daquelas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na China, por exemplo, o leite humano doado também foi fornecido a outras crianças doentes, como aquelas com intolerância alimentar, sepse, desnutrição após cirurgia de grande porte e leucemia após quimioterapia (LIU *et al.*, 2019).

Em estudo bibliográfico realizado por Fonseca *et al.* (2021), identificou-se que pouco mais de um quarto das nutrizes tinham o encaminhamento médico para buscar o banco de leite humano, e um número menor de encaminhamentos de outros profissionais, indicando a necessidade de os profissionais informarem sobre esse serviço, de forma a facilitar a adesão ao mesmo.

A experiência brasileira, que conta com um sistema regulado e é referência para o mundo, aponta que sistemas simplificados facilitam operações sustentáveis e servem de modelo para países de baixa e média renda. Isso inclui a coleta de leite doado em potes de vidro de fácil acesso e pasteurização manual, em vez de caros pasteurizadores automatizados (FANG *et al.*, 2021).

Diferentemente do Brasil, nos Estados Unidos da América, o sistema de banco de leite não é regulado, ocorrendo inclusive comercialização de leite humano. Conforme Tran *et al.* (2021), estudos norte-americanos apontam que a indicação mais comum para fornecer leite humano naquele país foi a solicitação dos cuidadores, em desacordo com o que recomenda a OMS.

Fang *et al.* (2021) citam experiências no funcionamento de bancos de leite em países em desenvolvimento, como a criação de uma rede de doação no Quênia, que envolveu programas de intercâmbio e treinamento de especialistas em outros países. Isto ajudou a

construir uma equipe técnica local, assim como a criação de diretrizes locais para o funcionamento da rede de doação de leite.

As evidências demonstram que as taxas de amamentação, assim como a duração desta, aumentam quando uma mulher recebe aconselhamento sobre amamentação, que é uma das funções dos bancos de leite humano (CARRIJO *et al.*, 2022).

Com relação às motivações para a doação, as mais comuns foram altruísmo, luto materno, excesso de produção de leite e evitar o desperdício por meio da doação, assim como incentivos e informações de profissionais de saúde. Os fatores que dificultam a doação incluem falta de tempo, redução da produção de leite, falta de informações, retorno ao trabalho e distância dos bancos de leite (SANTOS e PERRIN, 2021).

## **CONCLUSÕES**

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é uma estratégia reconhecida mundialmente, embasando experiências em outros países. A estruturação e funcionamento das redes de doação em outros países são pouco descritas na literatura utilizada caracterizando, na maior parte delas, uma iniciativa ainda incipiente.

Pode-se verificar que dentre os fatores facilitadores da doação de leite humano estão a disponibilização da informação acerca deste serviço. Os fatores que dificultam a doação incluem falta de tempo, redução da produção de leite, falta de informações, retorno ao trabalho (e falta de apoio neste) e distância dos bancos de leite.

Este trabalho obteve êxito ao conseguir reunir algumas das experiências dentro da área estudada, contudo verificou escassez da descrição pormenorizada de modelos de estruturação da rede de doação de leite humano além da brasileira.

## **REFERÊNCIAS**

Gutierrez dos Santos B, Perrin MT. What is Known About Human Milk Bank Donors Around the World: A Systematic Scoping Review. *Public Health Nutrition*. 2021 Sep 12;1–37.

Tyebally Fang M, Chatzixiros E, Grummer-Strawn L, Engmann C, Israel-Ballard K, Mansen K, et al. Developing global guidance on human milk banking. *Bulletin of the World Health Organization*. 2021 Dec 1;99(12):892–900.

Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini S do CC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 Jan;26(1):309–18.

Liu XH, Han SP, Wei QF, Zheng FY, Zhang T, Chen HM, et al. The data and characteristics of the human milk banks in mainland China. *World Journal of Pediatrics*. 2019 Feb 22;15(2):190–7.

Tran HT, Nguyen TT, Giang HTN, Huynh LT, Barnett D, Mathisen R, et al. Factors Associated with the Use of Pasteurized Donor Milk for Healthy Newborns: Experience from the First Human Milk Bank in Vietnam. *Nutrients*. 2021 Mar 31;13(4):1151.